

C.S. VILA
CAIUBA

16-5-95

Perus pára contra aterro e incinerador

João Clara

O bairro de Perus, na Zona Oeste, parou na manhã de ontem durante manifestações de protesto contra o aterro sanitário e o projeto de construção de usinas de incineração e compostagem de lixo. Os manifestantes bloquearam as principais avenidas do bairro, interditaram as rodovias dos Bandeirantes e Anhanguera, fecharam a estação de trem e impediram que caminhões de lixo entrassem no aterro sanitário. O comércio do bairro ficou fechado até as 11h e em oito escolas públicas não houve aula no período da manhã. O Projeto Perus Unido (PU), organizador das manifestações, acusa o aterro de estar comprometendo a saúde da população e diz que o incinerador vai produzir gases tóxicos que podem provocar câncer, doenças respiratórias e má formação de fetos.

As manifestações atingiram vários alvos o mesmo tempo. Perto das 6h, grupos de aproximadamente 100 pessoas bloquearam os acessos aos viadutos Deputado Ulysses Guimarães e Dona Mora Guimarães. Na estação ferroviária de Perus, manifestantes chegaram a impedir que um trem partisse. Com a intervenção da Polícia, eles saíram dos trilhos e bloquearam as catracas da estação. A avenida Doutor Sílvio de Campos, um dos principais acessos a Perus, ficou fechada durante toda a manhã com pneus e troncos. "Não somos o cesto de lixo de São Paulo", gritavam os manifestantes. Eles também fecharam as entradas do aterro sanitário pela rua Mogei e rodovia dos Bandeirantes, impedindo o descarregamento de lixo. Policiais militares e guardas-civis metropolitanos acompanharam todos os protestos, mas não houve incidentes.

As manifestações atingiram ainda as duas estradas que passam pelas imediações do bairro, provocando grandes congestionamentos. Manifestantes bloquearam por uma hora o km 27 da Anhanguera, no sentido Capital-Interior, com pneus e sofás incendiados. Em seguida, fecharam o trevo de Perus com pilhas de pneus por aproximadamente duas horas. Na rodovia dos Bandeirantes, os moradores da região interditaram parcialmente a pista sentido



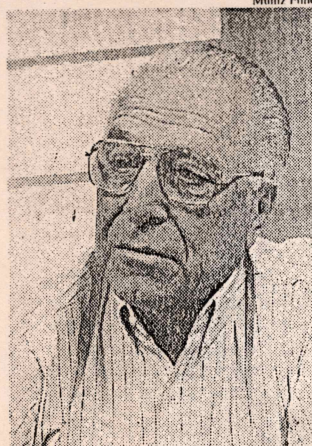
Manifestantes bloquearam avenidas, duas rodovias, a estação de trem e barraram os caminhões de lixo no aterro

Capital-Interior. Segundo a Polícia Rodoviária Estadual, o congestionamento chegou a seis quilômetros de extensão.

Os organizadores se disseram satisfeitos com o caráter pacífico das manifestações. "Só queremos sensibilizar a opinião pública e chamar a atenção do prefeito Maluf para os danos que o incinerador poderá causar à saúde da população", esclareceu Odilon Gomes, integrante do Projeto Perus Unido. O movimento terminou às 13h, na entrada principal do aterro sanitário, onde aproximadamente duas mil pessoas, segundo os organizadores, e mil, de acordo com a Polícia, se concentraram. O Projeto Perus Unido quer ser recebido pelo prefeito Paulo Maluf este mês.

LIMPURB

O aterro sanitário de Perus não será desativado e o projeto de instalação das usinas de compostagem e incineração de lixo é irreversível. A informação é do diretor do Departamento de Limpeza Urbana da Prefeitura de São Paulo (Limpurb), Paulo Gomes Machado. Segundo ele, o aterro é um



Machado: "Não há risco à saúde"

dos mais modernos e não oferece risco à saúde da população. "Nem mau cheiro temos aqui", disse.

Machado defendeu a construção do incinerador em Perus, mas informou que a obra ainda está em fase de estu-

dos. O diretor garantiu que não há riscos à saúde da população. "A poluição é nula e o incinerador só será construído quando houver um estudo de impacto ambiental", explicou.

ATERRO

Os manifestantes também exigem que o aterro sanitário seja desativado. Pertence afirma que o chorume (líquido negro que é subproduto do lixo) infiltrou-se na terra e está colocando em risco o abastecimento de água. Segundo Machado, o chorume começará a ser tratado em seis meses. "O aterro tem ainda uns seis anos de vida útil e não temos outros espaços disponíveis para o lixo", argumentou ao descartar a hipótese de desativá-lo.

O aterro sanitário de Perus recebe entre cinco e seis toneladas de lixo por dia, que equivalem a aproximadamente 60% de todo o lixo que é recolhido em São Paulo. As usinas de incineração e compostagem de Santo Amaro e Sapopemba, duas únicas aprovadas pela Prefeitura até agora, ainda não entraram em fase de licitação, segundo Machado.